

Campo de
Demonstração
em Protecção
Integrada da
Vinha

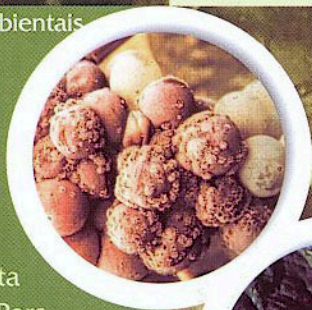


Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRABL
Direcção Regional
de Agricultura
da Beira Litoral

Medidas Agro-Ambientais
Reg. CEE 2078/92

Podridão Cinzenta
Botrytis cinerea Pers.



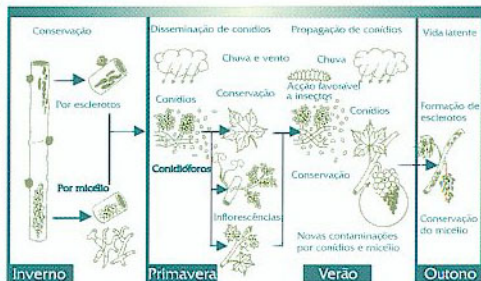
Ciclo Biológico

Estamos perante um fungo que não é exclusivo da vinha, podendo atacar grande variedade de plantas e viver como saprófita em folhas ou outros órgãos mortos ou necrosados.

Na vinha o fungo passa o Inverno sob a forma de esclerotos, formados no Outono, sobre os sarmentos, ou sob a forma de micélio nos troncos ou nos gomos.

Logo que as condições de humidade e temperatura sejam favoráveis, são produzidos os conidióforos que libertam os conídios, sendo estes disseminados pela chuva e pelo vento.

Uma vez atingida a planta e desde que se verifiquem as condições de temperatura (15°C e 20°C) e teores elevados de humidade, dá-se a germinação dos conídios. Desta vai resultar a formação de micélio no interior dos órgãos atacados, destruindo-os e que produzirá novos conídios que permitem a continuidade das contaminações ao longo do ciclo vegetativo até que, no Outono, se formem novamente os órgãos de conservação para o ciclo seguinte.



Sintomas

Nas folhas aparecem manchas castanho-avermelhado de diversas dimensões, situadas na bordadura. Se o ataque for intenso pode atingir a totalidade da folha e provocar a queda prematura das folhas.

Os cachos atacados antes da floração podem secar parcial ou totalmente. Após a floração e até ao pintor os cachos tornam-se menos sensíveis. No entanto, após o pintor, a sensibilidade aumenta e se as condições de humidade e temperatura forem favoráveis e existirem feridas, a podridão pode invadir totalmente o cacho.

Estragos e prejuízos

- Redução de área foliar, quando o ataque se dá nas folhas.
- Destruição parcial ou total dos cachos com redução do número e do peso dos bagos.

- Alteração da composição dos bagos por desenvolvimento de podridão cinzenta, com a consequente perda de qualidade.
- Alteração do aspecto exterior do cacho, de maior importância em uvas de mesa.



Estimativa de risco

Avaliação quantitativa de inimigos da cultura da vinha e análise da influência de certos factores nos prejuízos que os mesmos possam causar.

A técnica de estimativa de risco das doenças consiste na avaliação, através de uma visita global à vinha, da presença, dispersão dos focos de infecção e sua gravidade, através de uma classificação em quatro classes:

- 0** - ausência de ataque
- x** - ataque ligeiro
- xx** - ataque médio
- xxx** - ataque intenso

e na ponderação dos factores que condicionam o desenvolvimento da doença, tais como: a temperatura, a humidade e a susceptibilidade da planta.

A susceptibilidade da planta será função de::

- susceptibilidade da casta
- sistema de condução
- permeabilidade do solo e fertilização
- estado sanitário da planta.



Estratégias de protecção

- A escolha da casta a instalar em função das condições edafo-climáticas da parcela.
- A escolha de um sistema de condução que promova o arejamento dos cachos.
- Realização de adubações equilibradas.
- Realização de intervenções em verde, tais como o esla-dramento, a envaredagem, a desponta e a desfolha, que promovam o arejamento dos órgãos da videira.
- Controlo de inimigos da cultura da vinha que provoquem feridas, tais como o oídio e a traça da uva.

Na óptica da Protecção Integrada o recurso à luta química é realizado, em regra, nas fases de:

- floração-alimpa
- pintor

Em zonas de condições favoráveis ao desenvolvimento da doença e em castas de cachos muito fechados ou sensíveis à podridão, deve-se intervir imediatamente antes do fecho dos cachos.

Caso pretenda mais informações pode contactar:

Estação de Avisos da Bairrada
Estação Vitivinícola da Bairrada
3780 Anadia
Telefone : 231 512221

